

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A OBRA DA REPUBLICA

A proclamação da Republica foi, sobretudo, uma afirmação da energia nacional; a Republica significou, para muitos que para o seu advento em nada directamente contribuíram, a possibilidade de uma esperança, fundamentada na marcha ascensional de nacionalidade para altos destinos, o despertar das forças latentes nas profundas camadas nacionais. A grande raça portuguesa, que por largos anos iluminou o mundo com o fulgor da sua obra audaz e civilizadora; mostrava-se possuída de uma vitalidade capaz de resistir ao que se opunha ao desenvolvimento integral da sua actividade. Terminada a prolongada guerra com a Espanha, consolidada a nossa independência, ainda que desfalcados de possesões que ao nosso denodado esforço devíamos, Portugal pareceu ignorar uma finalidade e, salvo o curto período em que dominou Pombal, a nação adormeceu numa modorra anunciadora de morte, apenas cortada pelas esteíreis convulsões políticas da primeira metade do século XIX, isolada na sociedade das nações, sem um corpo de doutrinas que o norteasse. Se os dirigentes, alheados do sentimento nacional, ao acaso dos dias vegetavam em polémicas pessoais, na massa popular tomava consistência a vontade de viver, a resistência ao suicídio lento e desonroso que a inconsciência e o septicismo preparavam seguramente. A Republica não desmentiu a esperança com que a saudamos na sua maravilhosa alvorada.

Profundamente nacional, não possuindo outros interesses que não fossem inspirados num ardente amor da Patria e na sinceridade da crença nos princípios democraticos, entre as fatais incertezas e sobressaltos dos primeiros tempos, norteou a sua acção, definiu os seus desejos, e praticamente começou a realizar a grande obra de emancipação e regeneração nacionais.

São patentes os resultados. Quer nos primordiais problemas internos, quer nas relações internacionais, a Republica provou ser a lu-

cida representante das aspirações portuguesas, executando com inteligência, entre obstáculos por vezes poderosos, o plano traçado. Começada a revolução na ordem jurídica pela publicação das amáveis leis de família, que protegem a mulher e os filhos, dignificam o lar, libertam o homem, declarada a supremacia do poder civil pelo decreto-lei de 20 de Abril, que coloca o Estado neutro acima das confissões e estas livres numa plena actividade espiritual, sem entraves de nenhuma especie; senhoras da sua hierarquia, da sua disciplina e doutrina, apenas com as leves restrições necessárias para a defesa da sociedade civil, a Republica lançou as bases da reorganização do exercito, que, não pelo valor dos homens que o compunham, mas pela escassez dos meios, déra em Trajouce as provas terminantes da sua insuficiência, quer para ataques improváveis, quer como instrumento de defesa a offensivas sempre possíveis. Mas a actuação de qualquer medida de grande alcance, já sob o ponto de vista do fomento, já na valorização do país nas relações externas, dependia essencialmente do saneamento das finanças, que da monarquia herdadas em circunstâncias tais que os proprios monarchicos repetidas vezes profetizaram a bancarrota imminente. Esse esforço grandioso, que demandava uma energia sem hesitações, acendrado patriotismo e qualidades raras de estadista, foi a obra do grande ministro das finanças de 1913, que, equilibrando o orçamento, pondo boa ordem nas nossas contas, acabando com antigos erros e abusos inveterados, firmou o credito abalado do país nos meios estrangeiros, tornou possível a politica do fomento que lhe foi párallela, o inicio das grandes obras de valorização da nossa riqueza, o utillement dos portos ameaçados pela concorrência estrangeira, complemento da insufficiente rede ferro-viaria, e desenvolvimento do credito agrícola.

Henrique de Vasconcelos.
(De «O Mundo».)

Crónica cidadina

DATA MEMORAVEL

Passou o 6.º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa.

A comemoração desta data memoravel enche sempre de jubilo os verdadeiros democraticas, que confiam na redenção da Patria pela Republica.

Não houve festas estrondosas nem elas se ajustariam á época de incerteza que atravessamos, mas houve gestos de civismo e de mais alta significação, entre os quaes manda a justiça que se enumere a patriótica resolução do Governo Português, presidido por esse grande homem de bem que é o sr. dr. Antonio José de Almeida, no sentido de que a quantia de cinco mil escudos inscrita no orçamento do ministerio do interior, para a comemoração do anniversario da Republica, fosse, este ano, entregue á Cruzada das Mulheres Portuguezas a fim de que esta benemerita colectividade applique tal quantia na realização da sua bela obra humanitaria e patriótica.

ANTONIO RAMALHO

A Morte acaba de envolver nos seus crepes, roubando-o ás doces alegrias da familia e ao convívio de quantos o estimavam, Antonio Ramalho, o primeiro pintor decorador português.

Artista distinctissimo, a sua modestia inextinguível e a sua sinceridade de transmontava afastaram-no sempre dos cabotinos e exhibicionistas que enxameiam no limitado mundo artistico nacional, onde por todas as formas procuram logares de evidencia, em detrimento dos que, como Antonio Ramalho, se retrahem, se afastam, chãos de nojo perante o videirismo dos «arrivistas».

Victimou-o uma sincope cardiaca. Sobre Antonio Ramalho! Não faltou, entre os seus contemporaneos, quem procurasse entrar a marcha ascensional do seu genio, desalentando-o, privando-o de todos os incentivos e prejudicando-o em seus legítimos interesses, mas a Posteridade principiou já a fazer justiça ao grande Morto, em cuja valiosissima herança de arte fulgem joias como o «Lanterneiros» e o «Pomar de Antelmo»!

LYSTER FRANCO.

Deu á luz, com felicidade uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso presado amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. Silva Nobre.

As nossas cordiaes felicitações.

IMPRESA

O Catorze de Maio

Reapareceu este novo semanario, organ do centros e grupos civis de defesa da Republica. E seu director o dedicado democrata sr. Bartolomeu Severino, a quem apresentamos as nossas cordiaes felicitações.

O Arauto

Tempos presente o n.º 2 desta interessante revista literaria de propaganda commercial, que se publica no Rio de Janeiro.

Apresenta-se bem redigida e publica entre outros, um lindo conto firmado pelo sr. Alberto Lyster Franco, irmão do nosso director, residente no Brazil.

Importante

Nas áreas da 1.ª e 4.ª divisões militares vigora a seguinte tabela de preços de soldades, por dia de serviço militar para que foram requisitados:

1.ª classe, 1.000; 2.ª 0.800; 3.ª 0.700; 4.ª 5.ª 6.ª e 7.ª 0.600 e 8.ª 0.500.

Ficam assim desmentidos os boatos caluniosos de que o governo se apropriaria dos soldades sem garantir qualquer indemnização aos respectivos proprietários.

Grande Exposição de Arte Decorativa

Effectuar-se-ha no Porto, revertendo o producto em favor da Cruz Vermelha

Com o fim de desenvolver a Arte Decorativa em Portugal, realisar-se-ha no Porto uma grande exposição de trabalhos artisticos em que todos os ramos de arte applicada se farão representar.

Juntando ao lado artistico o lado humanitario, o producto da exposição revertirá a favor da Ambulancia n.º 4 da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Os trabalhos expostos serão divididos nas seguintes secções:

Couro, fotominiatura, pintura, vitrais, metal repoussé, metal cinzelado, fotografia, pirogravura, flores, crisalida, pregaria, bordado a branco, bordado a matiz, bordado a ouro, renda de bilros, filel, renda renascença, móveis, trabalhos de fantasia. Para cada uma destas secções haverá medalha de prata para o primeiro premio e medalha de cobre para o segundo premio. Foto-pintura, pintura á pena, tarso, escultolilha (talha geometrica), piroscultura, imitação do faianças e renda de Veneza.

Para cada uma destas secções haverá medalha de cobre para o primeiro premio. Além destes premios haverá uma Grande diploma de honra para todo o trabalho que o juri considere digno dessa particular distincção; assim como haverá menções honrosas para os trabalhos que as mereçam. Os premios da secção de pintura e fotografia são apenas conferidos a amadores; os artistas e profissionais que a eles concorram ficam fóra do concurso.

Dos objectos destinados a serem vendidos, 10% da venda reverte a favor da Cruz Vermelha. Todos os expositores são obrigados a cederem um dos objectos expostos (a sua escolha) para ser vendido ou rifado a favor da Cruz Vermelha depois de encerrada a exposição.

Todos os objectos para exposição devem trazer pregado o nome de quem expõe. Haverá dois juris: um para acaitação dos trabalhos, outro para a sua classificação.

A entrega dos objectos deve ser feita na sede da Cruz Vermelha, rua dos Martires da Liberdade, 191, Porto, do dia 15 ao dia 26 de Dezembro; terminando o prazo irrevogavelmente no dia 26 á meia noite.

Ficam por esta forma convidados todos os collegios (que se podem fazer representar colectivamente), professoras, artistas, fabricantes de móveis, e todas as pessoas cultivando os trabalhos de arte applicada, a concorrerem a este certamen artistico.

A exposição abre no dia 31 de Dezembro e conservar-se-ha aberta até ao dia 21 de Janeiro. No dia do encerramento será feita a distribuição das medalhas, diplomas e menções honrosas.

Os expositores que desejarem podem enviar os seus retratos para figurarem na publicação comemorativa deste certamen.

Quaisquer esclarecimentos mais, podem ser pedidos para a rua 31 de Janeiro, 119, Porto, á sr.ª D. Maria Arade, professora de arte decorativa e enfermeira da Cruz Vermelha, encarregada da organização da exposição.

DOMINGOS GUIEIRO

Passou no dia 6 do corrente o 3.º anniversario do falecimento do sr. Domingos Guieiro, o benemerito testador do Hospital da Misericórdia de Faro e nosso prantado amigo.

A sua familia á expressão dos nossos pésames.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Esta Sociedade conseguiu a seu pedido que Sua Ex.ª o Ministro do Fomento visitasse as termas da Curia, onde se projectam grandes melhoramentos tanto no edificio como no estabelecimentos de Parques, Campos de Sport, etc.

A Sociedade «Propaganda de Portugal», que muito se interessa por tão importantes melhoramentos, espera que Sua Ex.ª o Ministro, com a sua visita reconhecendo quanto aquella estancia será valorizada e com ella o país, patrocinará a louvavel iniciativa da respectiva empreza.

Pela cidade

Na sala de cirurgia anexa á Farmacia A. F. Alexandre foram durante a semana finda prestados os seguintes socorros:

A um rapaz de 14 anos, que a trabalhar com uma enxada deu um golpe profundo numa perna, foi feita a sutura com 5 pontos naturais.

Manuel Viegas Serrenho, de S. Braz de Alpoitel, estando á pescar com dinamite rebento o lhe um cartucho na mão direita; teve de sofrer a amputação do ante-braco no terço inferior. Médicos foram os Drs. J. Silva Nobre e Alberto de Souza, medico em S. Braz, que acompanharam a Faro o Serrenho.

Uma rapariga de 7 anos, Georgina do Carmo, silio da Arabia, caindo sobre uma taboas com um prego, dentro dum poçigo onde tinha ido levar comida a uns porcos, rasgou o ventre saindo pela ferida os intestinos. Foi-lhe feita a operação de laparotomia pelo dr. J. Silva Nobre auxiliado pelo farmacutico Anibal F. Alexandre e Avila Horta. Recolheu a casa em estado satisfatorio.

NOVIDADES LITERARIAS

RAMALHO ORTIGÃO

PELA TERRA ALHEIA

NOTAS DE VIAGEM-1818-1910

Preço: 50 centavos.

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

O QUE DIZEM OS MESTRES

O Jogo

O jogo é sem controversia um dos maiores males das actuais sociedades.

Que se lucra no jogo? Duas cousas, e não mais; mas na realidade importantissimas, se foram verdadeiras—diuheiro e convivencia. São, porém, efféctivas, proficuas? Planamente o contrario: Tal convivencia não educa, vicia; não deleita, atribula. Se o coração ai dispense maguas, se a intelligencia ai recebesse luz, se a conversação, se os affectos ai cultivassem as mais delicadas flores dos sentimentos, formosa e louvavel cousa era; mas ai, como no cadáver em putrefacção refervem as larvas pestilentas, fermentam no animo as invejas, o sangue as rixas. Que de vezes o crime traça e ensanguenta a ultima scena desses dramas, cujo epilogo fecham as grades da enxovia ou o recinto do cemiterio!

E, se, em algumas classes, a polidez envernia a superficie, não esconde menas corrupto o amago, não são menos nocivos os resultados. Também a superficie dos pantes mais largos e leiteros ostenta a nimfeia entre os miasmas a corolla candidissima e perfumada. Por onde deve acordar-se, que a tal lucrada convivencia melhor se denominava parcaria e complicitade na paixão perniciosas, do que roda de amigos para diversão. Convivencia, sim, se hem a classificar, convivencia, não. Não dilata a vida, apressa a morte.

AYRES GOUVEIA

ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A ESTRELA DA MANHÃ—Conto do mar algarvio. Oferecido pelo auctor, nosso presado amigo sr. D. Bernardo da Costa Mesquita, illustre Chefe do Departamento Maritimo do Sul e distincto poeta, recebemos o poemeto assim intitulado e que já tinhamos lido e prazor de applaudir, no Teatro-Circo, onde foi recitado pela distincta actríz Emilia de Oliveira.

A ESTRELA DA MANHÃ é um comovuto opiaodio regional, em que o sr. D. Bernardo Mesquita mais uma vez patenteou a sua sensibilidade do seu espirito, dando-nos em versos primorosos uma descripção aliada, exactissima e empolgante das trabalhosas lidas do mar.

A edição é dedicada á classe maritima e o producto da venda reverte a favor do Colégio dos Socorros á naufragos. Ao auctor agradecemos, poborados, a gentileza da offerta.

FEIRA DE TAVIRA

Nos dias 4 e 5 do corrente effectuou-se a feira annual de Tavira, que foi pouco concorrida.

Dr. Silva Nobre

Por estar em desacordo com a orientação que tem sido dada á exploração e administração do Cine-Theatro, pedio a demissão de director da Companhia o sr. dr. João da Silva Nobre.

A EXPLOSAO NA FABRICA DA ELETRICIDADE

No dia 30, pelas 21 horas, explodiu uma das caldeiras da fabrica de electricidade da iluminação publica, causando prejuizos avaliados em cinco mil escudos, mas não havendo desastres pessoais.

A explosão originou um principio de incendio, havendo grandes prejuizos no escritorio, laboratorio e quarto do engenheiro.

A cidade esteve sem iluminação de electricidade até ao dia 4.

Mocidade de hoje

Parece que a geração de hoje tem uma inclinação desgracada para ridicularisar a mulher, desrespeita-la, tomando-a apenas como um vil instrumento de prazer, indigno de menor consideração. Parece que, como diz Pinheiro Chagas em versos importantes:

A nova geração sabe zombar do amor e perdeu no lambeau do vicio... o culto da mulher.

E' triste dizer-lo, mas é infelizmente, um facto de todos os dias.

Estámos numa época em que se faz gala do atrevimento e da pouca vergonha: parece que um vento, de obscuridade pasou por nós, deixando-nos incensados, atrevidos, irresistivelmente ao vicio.

Chama-se hoje amor a um capricho passageiro, a um desejo momentaneo. Sese dá um beijo numa mulher, nesse beijo volta a luxuria, uma multidão de desejos lascivos: e um beijo que nos lança nas veias linguas de fogo e faz corar de vergonha quem o recebe. Não ha pele terna, ha apenas um desejo brutal, selvagem e repugnante.

O beijo de amor, casto imensamente terno, transmigração de duas almas irmaes, desapareceu quasi por completo da vida real, indo acotitar-se, envergonhado, entre o maravilhoso do romance.

E até já mesmo no romance começa a rater a elevação moral, o sentimento puro e elevado, para dar lugar á baixeza de sentimentos, a tudo o que é socz e nojento.

O literato de hoje, á força de querer copiar do natural, imaginando o menos possivel, cai em erros perigosos: na sua furia de coartar os vícios da imaginação vai pintar a nu, exaltando-as em lugar de as reprimir, de vergastar, as paixões más e as aberrações desgracadas do espirito e do corpo.

Se é no romance que o homem vai buscar tantas vezes uns momentos de esquecimento e de prazer, para que se ha de fazer do romance uma copia fiel da vida, roubando assim ao leitor as delicias de viver uns minutos ou umas horas no mundo ideal, onde o espirito se deleita e reanima?

A leitura impressiona o espirito e ajuda a formar a alma. Se a leitura for a copia fiel dos vícios da sociedade, o espirito sempre pronto a assimilar o que é mau com mais facilidade do que aquilo que é bom, sentir-se-á fatalmente disso.

Se, pelo contrario, a leitura for impressionante mas elevada na moral, dignificando os sentimentos nobres, vergastando, aviltando mais, se possivel for, tornando nojentas as paixões exageradas e os vícios, o espirito será levado a uma admiração pela nobreza de sentimentos, apaixonando-se por eles, suggestionando-se querendo irmanar-se com os bons e virtuosos personagens, tirando do romance uma lição util e um incitativo poderoso para seguir os bons principios da moral e civilidade.

Os impulsos fegosos e irreflectidos do nosso sangue novo e ardente, agram-nos para o lupanar, para a taberna, seduzidos pela miragem atraente do prazer incontinente, que embrutece o espirito e depauperá o corpo, e saímos desses antros de miséria e de vergonha com uma linguagem pórca, sem respeito por ninguém, sem consideração por nós próprios.

A leitura pornográfica nunca teve tanta saída: anda por todos os cantos, por todas as mãos. Parece que a geração moderna quer resuscitar os tempos dissolutos de Roma, arraiada pelo vicio, pela embriaguez, fatal dos sentidos.

Não se procura resistir aos assaltos do desejo, não se faz calar a imaginação exaltada no campo do vicio, deixamos nos ir ao sopro das más paixões mais depressa do que das boas.

Vontade e energia são coisas que desapareceram quasi por completo.

E' preciso resuscita-las, é dever nosso fazer o movimento, energético e persistente que nos leve ao dominio de nós próprios, reagir contra o vicio, restaurar a moral profundamente abalada, dignificar-nos, emfim, perante a nossa consciencia, juiz imparcial que fala sempre a quem lhe quer seguir os ditames.

Não nos devemos prender com as chufas imbecis de meia duzia de doidos para quem a vida é uma palavra óca de sentido, logo que não significue sensualidade, baixeza, atrevimento.

Devemos marchar insensíveis aos ditos soczes e trocistas, dessa meia duzia de pobres (diabos, fracos de corpo e de espirito), fitando sempre a miragem radiosa de uma vida regular de que, passados os entusiasmos loucos de vinte annos, não tenhamos de corar, nem de nos envergonhar. O prazer do vicio é dos mais fortes, mas dura um instante; o prazer de uma vida sem mancha é, talvez menos intenso, mas mais doradoiro e mais edificante.

De A. Briosa, *Jornal academico*. Por concordarmos plenamente com a doutrina deste artigo, resolvemos arquivá-lo nas columnas do *Heraldo*, recomendo-lhe a attenção dos nossos leitores.

Na passagem do Regimento

Versos de Bernardo Lucas recitados pelo autor Joaquim Almada na recita de inauguração do Cine-Theatro-Farense.

Com garbo superior, cheio de luzimento,
Por entre a povoação marchava o regimento,
Para um campo onde iria o valho general
Passar a guerra e a revolta geral.
Como era num domingo e a dia d'alegre
A musica tocando uma marcha guerreira,
A's portas vinha o povo, e abriam-se as janelas
Onde as mulheres, logo as abacuchibolas
De crianças, gentis e os rostos delicados
De mulheres por quem ardiam os soldados.
E enquanto o regimento ia assim deslumbrado,
Do subito, exibindo uma scena radiante,
N'uma exalta humilde abriu-se uma vidraça
E uma linda mulher, com a mais fina graça
E o mais belo sorriso e o mais ardente olhar,
Alfrou da janela um beijo a um militar.
Como se tocando o soneto clarim,
O coraça pensou: o beijo é para mim.
Porém cada soldado olhou agradecido
Para a linda mulher, risendo e convencido
Que o beijo lhe era dado ao seu genero famoso:
Então cada official viu-se o mais doado,
Capaz de por si só ineptar o desejo
Que teve essa mulher de lhe alisar um beijo;
E a um deles nunca foi como ao primeiro
A sua obrigação de lavar o primeiro
O coronel abriu: Bravo em muitas batalhas,
Cobria inteiramente o peito de medallas,
Olhando a qual pensou: «Foi a minha bravura
Que salvou a esta aperiça de encontrar ao coraçal»

E o beijo, que inflamou todos como um rastilho,
Sómente o compreendeu o velho «carrilho»,
Que a formosa mulher tinha salvado um filho
Que ela estava a aperiça de encontrar ao coraçal

POR ESSE MUNDO

«O Achileion»

O Achileion é uma vivenda, luxuosa e extravagante, que a imperatriz d'Austria tinha mandado construir, em Corfu, e que o imperador Guilherme adquiriu depois da morte desastrosa da sua proprietaria.

Ahi costumava o imperador da Alemanha descançar por vezes. Ao rebeitar a guerra, soube-se com surpresa que ele alugara ou vendera aquella propriedade a uma empreza suíça, que se propunha transformá-la em hotel para villegiatura de europeus de fortuna, que quizessem fugir aos perigos da guerra.

Pois ahi foi a guerra ter com eles. Os a liados desembarcaram em Corfu, para ali instalarem os sérvios. E o Achileion poderá muito bem ser transformado em ambulancia ou em quartel general do príncipe Alexandre.

O kaiser condenado

Está actualmente em Paris um famoso cirurgião e professor francez, cujo nome conservam incognito, que tem tido varias conferencias com medicos que tratam o Kaiser desde os primeiros sintomas do cancro, que lhe roe a garganta.

Segundo este cirurgião, o kaiserado do Kaiser é extremamente critico e não tem cura.

Perguntando-lhe um jornalista se uma operação salvaria o Kaiser, aquella autoridade respondeu enigmaticamente: «Relo contrario: uma operação apenas apressaria o fim. Intendo ainda que o Kaiser não tem saude para ver o fim do conflicto que provocou. De facto, o fim pode ainda vir mais cedo do que se cre.

Na Austria

O jornal russo «Novoje Vremia» publica uma carta particular recebida de Trieste pela qual se vê que desde o primeiro dia da guerra até agora, foram executadas, por meio de enforcamento, 3,940 pessoas, das quais 800 na Bosnia-Herzegovina, 720 na Bohemia, 480 na Galicia, 477 na Croacia, 330 na Bucovina, 330 no Trentino, 290 em Trieste, 245 na Moravia, 118 na Dalmacia, 60 em Istria e 60 em Fiume. Entre estes enforcados figuram alguns centenaes de mulheres.

ATENÇÃO

Dá-se uma surpresa surpreendente a quem achar:

O calcanhar de um pé de vento.

Um dente da boca da noite.

O canudo que serve para ver Braga.

As pestanas de um olho de couve.

O rabicho de Confúcio.

A cabeça da estatua do frontão do Governo Civil de Faro.

Os ponteiros do relógio da igreja de Qilão.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do Dr. Franck
(VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ du Dr. FRANCK)
Em todas as Pharmacies e Drugarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 16, Rue des Capucines, LISBOA

Perfil

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
X X V

Jupiter dominava no Olimpo, a doce mansão dos deuses, onde as flores tem maior brilho e mais intensos effluvios, e a gentil perfilada de hoje, ama devotadamente o seu «menager» e sabe ser, como poucas, um valiosissimo auxiliar de sua Mac.

Líames fortes, feitos de preferencias apreciabilissimas nestes tempos que vão correndo, prendem-na ao seu cantinho, entre bordados e rendas, que executa primorosamente.

Já está concluido este perfil, e eu ainda lhes não disse se era loura ou morena a encantadora «Esfinge», que ele tem a pretensão de retratar.

Uns olhos veludosos e meigos, em que pairam mistérios de sonho e resfulgem brilhos de todas as pedrarias, animam o seu rosto insinuante, de curis setinea e feições finas.

De talhe esbeto, ha no seu vulto gentildade aristocrática das camélias, que abundam no lindó rincão do Algarve em que nasceu e onde habitou até ha poucos annos.

Isto é talvez caracterizar demasiadamente este perfil; mas que querem, se é já meu uso e costume não dificultar a tarefa ás genús e dedicadas leitoras desta secção?

Creio que não deveria agora eximir-me a este preceito. Adivinharam, já de quem se trata, não é verdade?

Estimo que assim seja e desde já muito sinceramente as felicito, antegosando o apreciavel prazer de constatar o exito deste perfil.

FLAMÍNIO

Damos, seguidamente, alguns dos pareceres que nos foram enviados ácerca do nosso ultimo perfil:

Sr. Redactor: Parecidissimo o perfil de Mademoiselle Maria Feliciania Judice da Cunha Parreira.

Um Grupo de Constantes leitoras.

Apezar de Flaminio ter, propositadamente, emitido o monoculo ao falar no pai da sua ultima perfilada, conheci, sem dificuldade, Mademoiselle Maria Feliciania Parreira.

Virginia.

Felicio «Flaminio» pelo primoroso perfil de Mademoiselle Maria Feliciania. Mais perfeito só em fotografia.

Lili.

Não, tenho o gosto de conhecer Mademoiselle Maria Feliciania, mas disse-me a minha melhor amiga que o seu perfil estava muito parecido.

Florinda.

Muito exacto e completo o perfil da menina Maria Feliciania da Cunha Parreira. Conheci-a logo a primeira leitura.

Violeta.

Não podia ter ficado mais correcto o retrato de Mademoiselle Maria Feliciania. Bem se vê que «Flaminio» a conhece de pequenina.

Corina.

Parecidissimo o perfil de Mademoiselle Maria Feliciania. Felicitações sinceras.

Teodora.

Além destes e indicando também o nome de Mademoiselle Maria Feliciania Judice da Cunha Parreira, gentilissima filha do nosso presado amigo o illustre jornalista Jacinto da Cunha Parreira, e nossa ultima perfilada, recebemos postais de Mabel, Airinda, Grizélia, Silvia, Una Loure, Siela, Clarinha, que a absoluta falta de espaço com que lutamos nos não deixa publicar.

CONCEIÇÃO DO POVO

Eu não choro por ti, rosa,
Que o jardim mais rozes tem;
E' porque sei que não achas
Quem te queira tanto bem.

Por te amar, perdi a Deus,
Por teu amor me perdi;
Agora vejo-me só,
Sem amor, sem Deus, sem til

Uma promessa, a mais louca,
Fizeram os meus desejos;
Rezar um terço de beijos
Na ermida da tua boca.

Tu és sombra, e eu sou sol,
Qual de nós será mais querido?
Sombra de verão é regalo,
Sol de inverno, appetido.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

PRIMEIRO AMOR

O Mãe de minha mãe!
Explica-me o segredo,
Que mesmo a Deus, sem medo,
Não ia confessar!
Aquele seu olhar...
Persegue-me, e receio,
Presinto no meu seio
Erguer-se-me outro olhar.

Eu, em o vendo, aspiro
Um ar mais puro e terno,
Não sei que abismo temo,
Ou que inefavel bem.
Oh! é como eu suspiro
Em extase o seu nome...
Que enigma me consome,
O Mãe de minha mãe!

JOÃO DE DEUS.

Lisboa, 1879.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

HISTORIA SIMPLES

Ha vento, muito vento!
As arvores curvam-se agitando doidamente as suas ramadas; no ar, entre nuvens de poeira, dançam farandolas as folhas secas e por montes e vales reboam furiosos os gemidos da grande fera chamada temporal!

Por mais que me esforce, não consigo contemplar indifferente o espectáculo grandioso da passagem da ventania por estes sitios.

Porquê?
Perguntem-no aquelle velho castanheiro que «esbraceja» ha tantos annos; ali pará os lados da *Fonte dos Amores*, ou indaguem na propria fonte, que hoje menos rumorosa do que então, parece repetir ainda as suas harmoniosas canções de outono.

A fonte! O castanheiro! Aquelle atalho, que aos torcidos serpenteia por entre as sobriedas vetustas, cujos troncos desnudados lembram pela sua viva cor de canela as atarracadas columnas de um misterioso templo egipcio.

Sim! Eles, só eles podem explicar a profundissima impressão, que produz em mim este ulular de vento, este furioso bramir da grande fera chamada Temporal!

Maria era tão linda que parecia uma estatua animada.

Nos olhos brilhavam-lhe todos os esplendores do azul, os seus sorrisos eram alvoradas esplendidas e em todo o seu rosto transparecia o meigo encanto de uma mocidade em flor!

Quantos annos teria?
Jamais lhe perguntéi. Sei, apenas, que viera do Alto Alentejo, acompanhando seu pai, um velho gostoso, que, anualmente, vinha até estas Caldas em busca de lenitivo para o seu reumatico.

Formavam um lindo grupo, os dois. O pai, tipo de abastado lavrador, era de rosto franco e prazenteiro, apresentando-se com uma correção que denunciava pessoa de fino trato; Maria tinha uma educação primorosa:

Eram certos, todas as tardes, passeando nos caminhos da Mata.

Foi lá que travámos conhecimento, este conhecimento delineado pelo acaso e que uns «bons dias» ou umas «boas tardes» tantas vezes iniciam.

Depois, estreitaram-se as nossas relações, as noites, sob as arvores do parque, em longas conversas, je tanto se estreitaram que passei a ser conviva obrigado de todos os passeios, que davam.

Para que dizer que, se até então gostava de calcuuriar por todos os caminhos destes aprazíveis sitios, passei, dali por diante, a apreciá-los cada vez mais e a sentir a influencia da minha gentil companheira?

E que a sua peregrina beleza era como que uma misteriosa força que alindava as terras, arvores e pedras dando-lhes um especial realce, transmitindo-lhes um mais forte poder suggestivo, um incessante redobrar de encantos...

Quasi sempre de branco, o seu vulto gentilissimo, ao destacar-se entre os fundos verdes da paisagem, brilhava a meus olhos como uma aparição fantastica, linda como as figuritas das illuminuras antigas em que os mimos da carne florescem entre as esplendores da vegetação mais fabulosa.

Quando ella ria, o seu riso vibrante, argentino, fresco, tinha o poderoso con-

dao de diluir todo o encanto á sonora musica do campo.

Nem rumores de agua, nem trilados de passaros, podiam encantar-nos, depois de ouvi-la, porque os nossos ouvidos aprendiam então a escutar uma harmonia mais suave: a sua palavra fluente e melodiosa, as suas risadas de cristal.

Um dia, em fins de outono, enleado a escutar a filha, ouvi dizer-lhe o pai estas frases para mim fatidicas:

«O frio está a chegar. Partiremos em breve. O teu noivo deve estar ansioso por ver-te»

Aquellas tão simples palavras foram para mim de um effeito doloroso.

Partir! Levarem-me! Podia ser? Estas interrogações formulei-as mais com o coração do que com o raciocínio. Levarem-me? Que tristeza! Que afflitivo desespero!

E porque não? Porque não haviam de leva-la, desde que era seu pai, que partia com ella? Que a levava para longe de mim, conduzindo-a para junto do noivo, que devia estar ansioso por vê-la!

Como evitar a fatalidade da sorte? Como conseguir tê-la junto de mim quando a prenderem-me a ella só existiam os tenues laços da mais respeitosa simpatia?

Para que dizer que a idea de separar-me talvez para sempre daquela interessantissima criança me affligiu horrivelmente?

Tais dôres, bem peores do que as físicas, só pôde julga-las quem as experimenta.

O outono findava. Amarelavam as grenhas das arvores, folhas secas bailavam no ar. Bravais volumosas a for das aguas e os montes mais distantes corozavam-se todas as manhãs de pesadas nuvens negras, muito negras...

Havia muito vento no ultimo dia em que nos encontrámos.

Foi lá em baixo, junto daquelle velho castanheiro, que esbraceja, ha tantos annos, ali para os lados da *Fonte dos Amores*...

A ventania baluçava a rama das arvores agitando a como ondas revoltas de um oceano em furia.

Poi breve, muito breve a nossa despedida.

Um simples aperto de mão e um comovido Adeus! em que ella pôz toda a melodia da sua voz dulcissima e que eu deligencieii sublinhar com a mais intensa expressão de uma cruciante saudade...

Depois, a correr, o seu gentilissimo vulto branco desapareceu a meus olhos perdendo-se entre a irregular colunata das vestustas sobreiras.

Foi entre a cantaria carcomida da Tânela da Saudade, a que tantas recordações se prendem, talvez por ser aquella donde se avista o mais amplo trecho de estrada, que eu vi, saudoso e triste, desaparecer o seu lindo vulto.

Lembro-me de que a sua *écharpe* flutuava em volta do seu rosto lindo, semelhante a uma nuvem irisada.

Não mais e vi. Não mais, talvez, a tornarei a ver...

A sua imagem apparece, agora no campo das minhas recordações como uma figurinha de lenda, graciosa e linda, perfumando de encantadora graça as minhas lembranças desse passado já remoto...

Tanto vento, no ultimo dia em que a...

por isso que eu não consigo assistir indiferentemente á visita da ventania a estes sitios.

Não sei, mas parece-me uma evocação completa a esse passado distante... Dir-se-iam que choram comigo e se contorcem de dor as arvores agitadas pelo vento...

Sem duvida soluçam assim porque já não podem ouvi-la nem vê-la...

Ela partiu!... Ela partiu!... Caldas de Monchique, 1911.

LYSTER FRANCO.

A caridade em Portugal

Nem tudo ha de ser desalento, desencorajamento e pessimismo, quando o nosso povo manifesta tantas qualidades que resgatam largamente muitos dos seus defeitos.

Reconhecemos que se está atravessando, um pouco por toda a parte do orbe civilisado, uma época de agitação e de mal estar, em que naturalmente se revelam as maiores diferenças, os maiores egoísmos, como acontece sempre que, como na actualidade, se opera uma transformação na existencia dos povos.

Reconhecemos que o nosso pequeno país, habituado a uma larga paz, a uma serenidade, imperturbável, não escapou ás leis que regem estes desequilíbrios transitórios, dos quais se encontram, sob as mais variadas formas, numerosos exemplos na historia, e cujas causas, complexas, se descobrem estudando atentamente a psicologia da época em que tais crises se manifestam e os fenómenos politico-sociaes que a precederam.

O determinismo tem aqui uma grande força: tal facto pôde ter como consequência este facto, mas é mais natural e mais logico que tenha como resultado aquele outro.

A discordia reinou sempre no universo, — dizia La Fontaine, e esta observação poderia ser completada por La Bruyère, quando dizia: «O teu e o meu constituem o eterno conflito humano».

As épocas tranquilas e serenas succedem invariavelmente os períodos de agitação, do mesmo modo que a tempestade succede á bonança.

O progresso, na sua marcha incessante para o melhor, na sua ambiciosa insaciavel de conquistar um ideal que nunca se alcança, tem destes sobresaltos, que se manifestam invariavelmente em cada uma das suas novas etapas.

As sciencias tem feito muitas e maravilhosas descobertas, que, applicadas ás industrias, trouxeram o desenvolvimento e á completa transformação destas. Não se opera um tal movimento sem que se dê um abalo profundo no modo de existir dos povos e sem que surjam sobre o tapete, uma série de problemas que nos eram desconhecidos — problemas de ordem politica, de ordem social e de ordem moral.

Se observarmos bem as coisas, compreenderemos que as mesmas causas puzeram em conflito os interesses das nações e das classes sociais. E deste conflito nasceram novas concepções, novas correntes filosoficas, novos ideais.

Que admira que no meio de tão formidável perturbação surjam os egoísmos, as ambições, as vaidades e outros vícios humanos, sempre latentes?

Entrechocam-se estas paixões com estranho ruido e o triste espectáculo que oferecem leva o scepticismo e o desánimo aos espiritos simples e bons que idearam uma humanidade perfeita e sem mácula. Creem então estes sinceros que a humanidade se perverteu, e não é isso: é que nas épocas tranquilas não se veem tão patentes as maldades do mundo.

Em todas as épocas de luta se descobrem os mesmos fenómenos, e comtudo a sciencia e o progresso continuam caminhando sem se deter na sua marcha gloriosa e fecunda em conquistas e sem que a humanidade perca as virtudes que lhe são inherentes, a par dos vícios e defeitos que a patechicou em todas as idades.

Apezar desta onda de egoismo, que parece avassallar tudo e desta aparente diferença glacial com que, ao parecer, olhamos todas as coisas, a sociedade portuguesa conserva intactas as suas virtudes e aquellas delicadezas da alma, que sempre a distinguiram. Conserva-as, se é que as não aumentou, mais depuradas, mais refinadas.

Para o demonstrar, basta que lance-mos uma vista de olhos para a expansão enorme que adquiriu entre nós o exercicio da Caridade. Já pensou bem, o leitor, o que é a Caridade em Portugal?

Somos um país pobre, — não porque nos falem os elementos de riqueza e os recursos naturais; mas talvez por indolencia do nosso temperamento meridional. Contudo, não sabemos de qualquer paizrico, em que mais largamente se pratique esta virtude, cristã que se chama a Caridade!

À educação das meninas

Sob este titulo appareceu no *Correspondant* um interessante artigo para o qual julgamos dever chamar a attenção dos nossos leitores.

O auctor, de La Grèce (Baroneza F. Bando), opina que a direcção que deve ser dada á educação das meninas teve uma importancia enorme em todos os tempos, em todos os países civilisados e, especialmente entre nós, nesta época de evolução que atravessamos.

É lamentavel que o maior numero dos romancistas modernos, cedendo a mil razões diversas, nem todas sempre suggeridas por questões de consciencia, inundem as livrarias de detestaveis produções cujo successo deixa crer que elles são os verdadeiros psicólogos da mulher. Ora que conclusão moral deve tirar-se da sua pretensa psicologia? Que moralidade tirar das suas fábulas? Nenhuma.

Eles analisam as almas de manequins que imaginaram. Querem dar-lhes ideias altas e mais preveras possivel. Falam de uma donzela moderna? Eles exageraram o modernismo, mas não se dão ao trabalho de evidenciarem quais os seus perigos.

O artigo do *Correspondant* é concebido com um espirito, que obedece a inspirações diversas e a preocupações mais elevadas. Lamentam e não poder reproduzir por completo um tão consciencioso estudo, que não se lê sem proveito.

Entretanto, os nossos presados leitores julgarão de seu mérito pelos breves extrahidos a que a grande falta de espaço com que lutamos, nos obriga a limitar a transcriçao.

Falando da donzela de outrora, diz-nos a autora:

«A donzela mulhou; é um facto e a sua transformação foi rápida, visto que não é preciso ter cabelos brancos para observá-la. Realisou-se em poucos annos.

Se, compararmos a menina de hoje com a menina de outrora, ambas da mesma idade, quasi nada de comum lhes encontraremos.

A menina de outro tempo era uma criança tímida, submissa e muito discreta. Não tinha personalidade e não ostentava vontade propria. A autoridade dos pais de tal forma lhe havia inculcado a obediencia que ela de bom grado se achava sempre predisposta a aceitar, um dia, a autoridade de um marido.

Se ignorava muitas coisas, admitia sem réplica que a parte da mulher no casamento continha submissão e dedicação...

A ideia do dever era nela muito viva, baseada desde a mais longinqua infancia, sobre principios cujas linhas estritas impediam seriamente todo o desvio de imaginação ou de caracter.

Estes principios davam-lhe, de começo o sentimento da sua responsabilidade e, tambem esta puzo de si, esta visão nitida da tarefa que nenhum outro factor é capaz de despertar em igual grau. O respeito dos pais e, mais tarde, a dedicação ao marido e aos filhos derivavam daí naturalmente.

Esta donzela arranjava facilmente, numa vida familiar e tranquila, encontrava prazer nela e mostrava-se alegre, de genio feliz e previdente.

Ninguém cuidava em lamentar-la por ficar muito tempo no campo ou estar reduzida á companhia de seus irmãos e irmãs. Parecia-lhe natural ter apenas a companhia de seus parentes e ir, de vez em quando, visitar qualquer velha tia.

«Pobre pequena, tem muito tempo para aborrecer-se. E' preciso distrair a mocidade... A vida da familia é muito severa. E frases semelhantes que se ouvem tão frequentemente, não tinham curso e teriam surpreendido a interessada mais do que ninguém. Tinha-lhe dado uma educação apropriada á sua existencia, apta para lhe fazer encontrar os verdadeiros recursos em si propria. Não ha ninguém que não tenha podido observar a solida cultura, os conhecimentos praticos das nossas avós.

No seu tempo a donzela sabia occupar-se da casa e fazer todos os serviços desta. A leitura — cuidadosamente escolhida, — encantava-a, porque ella era romantica e naturalmente devaneadora. O sentimento, que ella tinha da vida, era generoso e as quimeras que a occupavam não eram ideias de egoismo ou de vaidade.

Ambição por um casamento de amor, muitos filhos; por vezes uma occasião inventiva e ingénua de dedicar-se. As questões de interesse não despertavam nela senão uma ideia vaga. Os pais achavam que este assunto apenas dizia respeito á sua experiencia deles e reservavam-se o direito de tomar as disposições necessarias para que a interessada tivesse a existencia apropriada á sua situação. Hoje, é tudo bem diverso. A menina dos nossos dias, é, em geral, uma boneca animada pelos mais fúteis pensamentos, pelas aspirações mais aberrativas, pelos ideais mais disparatados.

Do arranjo da casa, pouco ou nada percebe e se lhe tirarmos umas leves tinturas de francez, inglês, musica e lavores, ficaríamos com uma creaturinha quasi tão óca como um balão de oxigenio esvaziado. Este é um mal que todos devem combater sem

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos-genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saias de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

tréguas, e aos romancistas e poetas empenhados no dever de exaltar nos seus escritos a mulher moralmente perfeita e não entes incompletos, avariados de juizo e que ficariam muito bem longe do convívio social, entregues aos cuidados dos médicos «alienistas».

Habitos portugueses

Entre os habitos portugueses, filhos de uma félt completa de educação, ha um que em toda a parte se manifesta. E' a sem cerimonia com que, mutuamente todos se atropelam.

Num carro electrico ha trinta lugares vagos, por exemplo. Numa paragem, estão seis ou oito pessoas. O carro pára, e aquellas seis ou oito pessoas demonstram os seus instintos selvagens, empurrando-se ou atropelando-se. Nas estações dos caminhos de ferro, nas bilheteiras dos theatros, a vez disputa-se quasi a sóo.

Nos estabelecimentos, todo o freguez que chega quer «ser logo aviado, embora tenha adiante dele seis, dez ou vinte freguezes.

Pois se esse triste symptoma até na imprensa se evidencia! Ainda ha dias um nosso colaborador nos escrevia irado, por não termos publicado ainda as poesias que nos enviou ha perto de um mez, sem querer saber se adiante dele estão dez ou vinte colaboradores, que esperam a sua vez, não ha um mez, mas ha quatro ou cinco!

Ha cousas que se não discutem. Limitamo-nos a criticá-las e a sofrer-lhes as devidas consequências.

(Da Voz do Operario.)

VELHARIAS...

QUE SE TEM

SITO DA MULHER

Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber como ella o esquece.

Paulo Bourget.

O homem é o animal mais feroz da criação; a mulher o mais domesticavel.

Calmels.

A esposa é o juiz das infidelidades conjugais.

Jussieu.

Foi no coração que Deus pôz o génio das mulheres porque as obras desse génio são todas obras de amor.

Lamartine.

A mulher e o amor são para o homem incentivos mais poderosos do que o seu amor proprio.

Paulo Mantegazza.

Os homens queixam-se das loucuras das mulheres, sem se lembrarem de que são ellas a causa inicial dos defeitos que censuram.

Norind.

A mulher é o mais perfeito enigma da criação.

Ovidio.

Emquanto o amor na mulher é a his-

LOULÉ

Retiraram das Caldas de Monchique onde estiveram veraneando, as sr.^{as} D. Adeline de Soto-Maior, D. Maria da Apresentação Negrão, D. Maria Libânia Judica dos Santos, D. Eugénia Judica Ramos e D. Bertha Ramos.

Estevê em Faro o nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreau.

Fazem parte da guarnição do navio «Sagres», que vai ser posto ao serviço da Inglaterra os srs: Silvestre Pires Ramos (capitão) e António Bento Rodrigues de Vilal de São Antonio e Sebastião Alfarrá, Luiz Felix, João do Carmo Vieira de Faro.

Deu-nos o prazer da sua estimavel visita nesla redacção o nosso presado amigo sr. Antonio Dias, sobrinho, digno administrador do concelho de Alportel.

Estiveram em Faro no dia 2 do corrente os srs: Augusto Forja Senor, Francisco Pagado Junior, Joaquim Ervilha, Antonio Aveirino e Antonio Fernandes Rodrigues Junior, nosso correspondente em Estói.

Carteira

Fazem anos

Hoje, Domingo 8 — D. Maria Trindade Ferreira, D. Lucinda Varella, Joaquim Alberto e Filipe Celorio Bale. Segunda-feira, 9 — D. Emilia dos Santos Correia, D. Maria Rêdina Fernandes, José Lucas da Silva e Antonio Francisco Xavier.

Terça-feira, 10 — D. Maria Luocadia Palermo, Pinho, D. Arminda de Sousa Lopes, dr. Primo Frasco, Prior João Rodrigues de Passos Pinho.

Quarta-feira, 11 — D. Maria Sotelo Padilha, D. Emilia Ramos, Bento Gomes Formosinho e Edoardo Ferreira Franco.

Quinta-feira, 12 — D. Elvira Rosa Dias, D. Francisco Rila Martins, José Frederico Ribeiro, Faustino Diogo.

Sexta-feira, 13 — D. Maria Henriqueta Rodrigues, D. Maria Joaquina Correia, Candido Antonio da Silva e Joaquim Viegas Balreu.

Sabado, 14 — D. Luiza Aurora Rodrigues, D. Maria Antonia Fernandes, Antonio Francisco Xavier Antonio Aurelio, Rodrigues e Antonia Pedro Fonseca.

Doentes:

A mãe do sr. Elise Chaves de Almeida, D. Sol Amram; D. Alice de Cunha Soares, D. Ermelinda Soares e sr. David Mendes, Madeira.

Nascimentos:

No dia 23 da Setembro teve a sua deliverança dando a luz uma galante criança do sexo masculino, e expoz-se sr. Antonio Judica de Magalhães Barros, nosso presado amigo e importante industrial da Moxilheira da Carregalga.

As nossas felicitações.

Casamentos:

Em Lisboa casou-se o sr. Joaquim José Rosado Padilha, engenheiro electricista, com a sr.^a D. Maria Alice Rodrigues da Silva, testemunhando o acto, por parte da noiva, seus tios, a sr.^a D. Maria Candida Nunes e seu irmão, o coronel comandante da Escola de Tirol, sr. Luiz Augusto Nunes, e por parte do noivo, seus pais, a sr.^a D. Isabel Celestina Rodrigues Padilha e o sr. Joaquim Antonio Pires Padilha. Na acorbellão da noiva vieram-se diferentes e valiosos prendas. Os noivos seguiram para Lisboa, onde fixaram residência.

Em Silves foi, pelo sr. José Barbosa, pedida em casamento a sr.^a D. Alice Simões, residente em Lisboa, para o sr. Jaime Pinto Serra, inspector escolar naquela cidade. Tambem foi pedida em casamento para o sr. dr. Antonio Rodrigues de Almeida Assunção a sr.^a D. Germana da Cruz Nogueira, filha de sr. Anselmo da Cruz Nogueira, medico na mesma cidade.

Neurologia:

Faleceu em Tavira o primeiro sargento de infantaria 4. sr. Luis do Carmo Mira. Era natural de Silves e deixou viúva a sr.^a D. Judith Lopes Mira e dois filhos menores. O seu funeral foi muito concorrido.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 15 de Setembro a 6 de Outubro de 1910:

Nascimentos.....	80
Casamentos.....	6
Obitos.....	23

ALMANACH-BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bom redigido do Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochado—50 cent
Preço: Cartão—60 cent
Marroquin—1.00

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade.

JOSE SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo género de pianos
RUA CAMOES, 17 — OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia prejudicada pelo emprego constante de métodos de OILDAG, de mistura com óleo, dos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, com o uso de OILDAG, não só economizam, como também, em recheio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arto depois de um determinado percurso, não há receio de griagem, fazendo-se a limpeza depois de um percurso dobrado, aconselhado por estes fabricantes.

Em motores cujo lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, não só obtendo o aumento de compressão dentro dos cilindros e menor consumo de gasolina, como também, ao fim de 100 kilometros a economia está que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todas as ocasiões, no seu próprio automóvel, sem pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, insubstituíveis, assegurando em trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX, tem potência sobre qualquer outra, dobrada existindo, São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200.

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para passeios.

Todos com iluminação, buzina e misc-em-marche electrica por dínamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todos os acessórios.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Paz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é enviado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Júnior, João Chagas, Júlio Damas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flaubert, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver um caso os livros que requisitarem, serão enviados aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os algarveses deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituem recebem 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionais e estrangeiras

etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

A ELEGANTE,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio, serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose

Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 12, provisoriamente na

rua Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV e VI

Preço do volume avulso... 880

Assinatura da obra completa 5800

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os animais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por séries de 10 números e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarves», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis: senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adjantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de: las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

BOA IMPORTE O. MONTIQUE, 150

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecaniccs e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obras, e recomendada a todos os que desejam instruir-se nestas ciencias: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação da experiência alicerces e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitui a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ler lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis, que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos azeitos da respectiva lição. Este compendio possui particularidades para se adquirir sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas do commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2300

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão, nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas de 16 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada. A revisão geral do livro de Física, nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois a além das matérias novas, mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas concentrando as actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das cores de alta frequência, dos radicondutores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a deslizar do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fóra dos cursos escolares: e amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recoltos e precitados) para principiar a operar com segurança, e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigências do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediário em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas a comissão

Isla Cristina—Huelva.

Aos estudantes

Recebem-se do Liceu e da Escola Normal.

As condições logo se dão.

R. Conselheiro Bivar, 34—Faro

O Encarregado,

José Joaquim de Azevedo.

Professor aposentado

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, t.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA